ne … rre-
re … que
eu … a
vo … no-
ra … pa-
do … ce-
jo … m
de …
… s-
sa … so
esti …

LIS…

O LIBERALISMO
DESENVOLVIDO,
OU
OS CHAMADOS LIBERAIS
DESMASCARADOS E CONHECIDOS
COMO DESTRUIDORES
DA
NOSSA REGENERAÇÃO,
O QUE TUDO SERVE DE RESPOSTA
A HUMA CARTA
QUE CORRE IMPRESSA
CONTRA
O P. JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.

LISBOA.

Na Officina das Filhas de Lino da Silva Godinho.

Anno de 1822.

Rua dos Cavalleiros N.79, primeiro andar.

Ex fructibus Eorum
Cognoscetis Eos.

INTRODUÇÃO.

O velho esturrado, e pateta, a quem vou responder, dirigio huma Carta ao Padre José Agostinho de Macedo sobre os *Constitucionaes*, *Liberais*. O assumpto he desempenhado o melhor possivel, porque o bom do *velho* (assim se caratherisa a pag. 4.) em dez paginas de que consta a dita Carta, pouco mais faz do que fallar em *Liberais*. Nominativo Liberais, genitivo Liberais...... e desde aqui até fazer ablativo de viagem, tudo he liberalismo. Liberal para aqui, Liberal para ali; Liberal acima, Liberal abaixo.... e depois de tanta liberalidade, sahe-se por fim o tal Santeiro do velho com huma producção a mais mesquinha, chocha, e sumitiga, que se tem visto. Craças ás decantadas luzes do Seculo, que nos mimozeão com taes abortos!

E he para isto, que tu meu veneravel, dezafias o Padre Macedo. E parece-te, que ficava bem a este genio abaixar-se até te responder? Eu mesmo, que não sou hum genio, ainda que me prezo de o ter, não me dou por muito honrado em lutar comtigo. Todavia, ainda que seja com sacrificio do meu amor proprio; vou deffender o Padre Macedo, pois que deffendendo-o a elle, deffendo a Religião, que elle com tanta gloria, e denodo tem deffendido. Não sei jogar

a arma do ridiculo; como sabe o Padre Macedo, quando elle quer; o que eu sinto bastante, porque he o melhor tom que se tem descuberto para responder a estes gárrulos dos nossos dias. Com tudo, cá me irei desenvisgando como eu poder, e creio que sem muita difficuldade, pois pelo dedo se conhece, que o gigante não he grande cousa. Pelo que diz respeito á pessoa do author, bastará.

Pelo que pertence á materia, que faz o fundo da carta, tambem não ha que temer, porque tudo se reduz a bem pouca cousa. Eu julgo terei descuberto as vistas do author; se disser, que elle pretende duas cousas. = A primeira he embutir-nos o liberalismo, como a melhor cousa do mundo; e eu estou convencido, que não podia apparecer no mundo Social, hum veneno mais corrozivo, nem huma palavra que encubra tanta maldade em sentido politico. = A segunda, he indispor o publico contra o Padre Macedo, dizendo a pag. 3. linh. 18. que elle *forma ensaios de reacção contra a nova ordem de cousas*, e dizendo a pag. 8. linh. 32. que o Padre Macedo *he hum anarquico, e provocador da rebelião.*

Que o Padre Macedo, não he nada disto, sabe o todo o mundo imparcial, e os seus escriptos o attestão. Que o author he tudo isto, e ainda mais do que isto, heide provallo eu, e offereço a minha cabeça, se o não provar. Elle, e todos os seus camaradas, sem ficar hum só, devião ser banidos da sociedade, pois que com o infernal pretexto de liberalismo, cavão a nossa ruina, e minão o edifficio politico da nossa tão desejada Regeneração. Sim ainda o repito: devião ser todos banidos da sociedade, até mesmo por que assim está sancionado no Alcorão dos liberais. = Todo aquelle, diz Rosseau na carta a Mr. de Beaumont, pag. 79. Todo aquelle que dogmatizar contra a Rel-i

gião dominante, *seja banido da sociedade, como inimigo das leis fundamentais* = Todo aquelle, diz o mesmo author no tom. 4. do Emil. Todo aquelle, que combater os Dogmas essenciais, *seja castigado como perturbador da ordem publica.*

Ora ex-aqui os terriveis anathemas em que se acha incursa toda essa Cafila de escrevinhadores, que desviando-se das maximas do seu Doutor, atacão sem dor nem piedade, a Religião, o Culto, as cerimonias, e tudo quanto se acha marcado com o cunho da mais veneranda antiguidade.

Os Representantes da Nação, quero dizer: os verdadeiros Constitucionais, os organizadores do divinal Systema Constitucional: estes homens illustrados, em cujas luzes, saber, e probidade, toda a Nação tem posto a sua confiança: estes homens, digo, estabalecem a Religão Santissima de nossos Avoengos, por Baze fundamental da grande obra em que se achão empenhados; e bem a palavra não he dita, ex que apparece huma Corja de patifes com a mascarra de liberais, embrulhados ao mesmo tempo na asseada capa de Constitucionais, e começão a invectivar contra tudo aquillo, que diz respeito a esta divina Religião! Que nome se hade dar a isto? Não merecem todos que se lhe applique o récipe Genebrense = seja castigado = seja banido? = Amen.

Que não merecem esses dezastrosos pregadores do indifferentismo, esses descarados Apostolos da Tolerancia, que pertendem abrir o Ceo a todo o mundo com as perras, e ferrugentas chaves de huma filosofia insana; berrando estouvadamente pela indifferença das Religiões, e pela anti-politica, anti-religiosa, anti-constitucional tolerancia dos cultos? Que merecem se não o récipe do Genebrense = sejão banidos = sejão castigados? = Amen.

Que! depravados! Que pertendeis vós? Quereis fazer aquillo, que Deos não quer, nem póde consentir! Belial póde por ventura estar debaixo do mesmo tecto com o Deos sanctissimo de nossos Pais? Quereis casar o erro com a verdade? Poderá Deos ser honrado por duas cousas, que reciprocamente se destroem? Quereis admittir mais do que huma Religião, aonde se não admitte mais do que hum Deos?

Já ninguem duvida que o vosso maligno intento, he descatholisar os Portuguezes, e levalos pela tolerancia de todos os cultos, a ficarem por fim sem culto nenhum. Mas que impiedade não he, abusar tão deshumanamente da fraqueza do homem, armando-lhe laços para o fazer eternamente, e temporalmente desgraçado! E não he isto suscitar hum scisma? Não he isto chamar os póvos á anarchia, e á desgraça, ao mesmo tempo que se está trabalhando na sua Regeneração politica? Que he pois o que isto merece, se não o récipe do Genebrense = sejão castidgaos = sejão banidos? = Amen. Ouvi ainda perversos, ouvi huma lição daquelle Doutor, cuja authoridade vos não he suspeita, e do qual só imitais a impiedade, e os paradoxos: He justo, diz, Rosseau na sua carta a Mr. de Beaumont. pag. 81. linh. 25. *He justo, que qualquer obste, e se opponha á introducção d'hum culto estrangeiro no seu Paiz.* He o mestre condemnando aqui a injustiça dos discipulos! Mas elle, ainda que impio, era hum sabio; e vós quem sois? ..... Deixai entrar, e sahir o Judeo, deixai entrar e sahir o Turco, o China, o Protestante, o Gentio: a Religião de Jezus Christo não se oppoem a isso: Commerciai com elles, fallai com elles, casai com elles, dançai com elles. ...... Que mais quereis? Levai-os com vosco a essas covas subterraneas aonde preside o genio das trevas; mas não queirais com seus Templos,

abrir a porta da desgraça para os Portuguezes. Ora diga-me meu estonteado velho, quem he que forma ensaios de reacção contra a nova ordem de cousas? Quem he anarquico, e provocador da rebelião! He o Padre Macedo, ou he Vossa Mercê, e os seus camaradas? São Vossas Mercês, que atacão as Bazes da Constituição, ou he o Padre Macedo, que os ataca a Vossas Mercês? ..... O prologo já vai sahindo grande, mas os meus leitores hãode desculpar-me, e ter paciencia ainda mais hum pouco, porque me encamzinei com este rafeiro, e estou disposto ou a mandalo ladrar a huma Horta, ou faze-lo calar.

Ora venha cá meu velho; vamos a conversar hum pouco ainda, sobre a defenição que Vossa Mercê dá da palavra = liberal =. Aonde achou Vossa Mercê que *liberal* vem de *libertas*? Se he descuberta sua, gavo-lhe a habilidade; mas não posso relevar-lhe o descoco, a ousadia, o atrevimento com que Vossa Mercê quer introduzir hum termo novo em huma Nação, sem que appresente as credenciais, que o authorisão para isto. Hum Decreto, diz Mr. Malte-Brun, *hum Decreto pode naturalisar hum individuo*; *mas não huma palavra, que seja contraria ao genio da Lingua*, este termo = liberal = na accepção em que Vossa Mercê o quer tomar he novo, e pela teima com que Vossa Mercê no-lo quer encaixar, faz-se suspeito. Creio que Vossa Mercê não ignora o que diz Quintiliano á cerca dos que pódem authorisar o uso das palavras em huma Nação; que são só aquelles = *penes quos est jus*, *norma que loquendi* &c. &c. Ora, Vossa Mercê querendo confiadamente, metter-se no rol destes bicharocos, volta-se para o Padre Macedo, e fallando-lhe em tom de Mestre na pag. 5. linh. 26. lhe diz assim: Liberal meu Reverendo Padre (lembrou-me logo aqui applicar-lhe o *sus Minervam*) *liberal* vem de *libertas*.

Porém meu velho, se liberal vemde libertas, que segnifica liberdade; então tambem se poderá dizer, que *livre* vem de liberalitas, que segnifica liberalidade, porque = *contrariórum eadem est ratio* =.

Mas se eu tenho hum termo proprio para explicar o que he ser livre, e o que he ter liberdade; para que heide ir para isto buscar hum termo, que só exprime o que he ser liberal, e o que he ter liberalidade? A primeira cousa exprime-se por *liber*, e por *libertas*: a segunda por *liberalis*, e por *liberalitas*; de maneira, que nem *libertas* he *liberalitas*, nem *liber* he *liberalis*. Cada hum he quem he. *Liberal* descende por linha recta de liberalitas, e se tem algum parentesco com *libertas*, hade estar no mesmo gráo em que estava o Manteigueiro com o villar de Perdizes. Ora, *liberalitas*, verdadeiro Tronco de liberal, significa liberalidade, virtude moral que designa munificencia, genorosidade, franqueza; de maneira que o homem, que pratica esta virtude, he tido por hum homem dadivoso, munifico, generoso, franco: qualidades, que praticadas dentro dos limites d'huma prudencia exclarecida, estabalecem o homem liberal, entre o prodigo, e o mesquinho. Isto sim, isto entendo eu; agora que *liberal* venha de *libèrtas*? A' page nugas!

Vossa Mercê, não quererá, que estes dois termos sejão oppostos, mas ao menos, hade conceder-me que são disparados. Ora, hum disparate não póde servir de fundamento a outro disparate. Idéas liberaes, sentimentos liberais em sentido moral, sei o que he; agora sentimentos ou idéas liberais, em sentido politico, confesso-lhe, que só o Diabo podia sugerir tal extratagema ao manhoso Bonaparte! Este alecantinéro, que sabia bem o jogo todo, de la Madre Celestrina encantadora; quando regressou da Ilha d'Elba,

entrou pela França dentro, entoando a antifona = idéas liberais = e isto em tom de *fábordão*; mas ex que lhe apparece por diante, e por de traz, e pelas ilhargas, e por toda a parte, hum coro de Reverendos de differentes liturgias, salmeando com tal estrondo, que lhe fizerão metter a viola no sacco, e o rabinho entre as pernas. Receio bem, que aconteça o mesmo a Vossa Mercê e aos seus camaradas, se não cuidão em pegar no tom; pois na verdade, Vossas Mercês estão cantando muito, muito desentoados!

Valha-o Deos, meu venerando! Porque não hade Vossa Mercê contentar-se com o honroso Epitheto de Constitucional? He por ventura necessario, que a par deste titulo, appareça o de liberal? Pois em dizendo Constitucional, não está dito tudo, o que nós queremos? Aqui não póde deixar de haver Nigromancia! Não falta quem diga que *liberal* termo *vago*, palavra *altisonante*, e lisongeira; foi inventada para aturdir os ouvidos da multidão, a fim de que esta se não esquive quando lhe quizerem arrumar *certas cousinhas* embrulhadas nesta franja! Sim Senhor, eu estou para aqui virado e todo o mundo sensato me dá o exemplo. Por tanto:

Fallemos claro, rasgue-se o véo, descubra-se o enigma, e saiba todo o mundo que: *Idêas liberais* quer dizer: idéas livres sem freio, idéas libertinas, debochadas, licenciosas. De maneira que: assim como idéas constitucionaes, são idéas legais ou segundo a lei; assim idéas liberais são idéas naturaes, ou segundo a natureza. Assim como o constitucional, quer hum governo livre; o liberal quer hum governo libertino: assim como o constitucional, quer hum governo segundo a lei; o liberal quer hum governo segundo a licença. N'huma palavra: o constitucional, quer huma liberdade moral; e o liberal quer huma liberdade fisi-

ca. A primeira consiste em fazer *aquillo que a lei não prohibe*, e a segunda, em fazer cada qual o que lhe vier á cabeça. A primeira he propria do homem, a segunda he propria dos Cães. A primeira faz o homem feliz, a segumda, fa-lo desgraçado. Huma e outra se acha no homem, mas nunca lhe he premittido usar se não da primeira. Esta he a que quer o constitucional, porque quer ser feliz. O liberal quer a outra, porque quer viver á redia solta, isto he; quer ser livre em ter ou não ter Religião, em seguir este ou aquelle culto: quer ser livre em casar, e descasar: quer ser livre em pôr e depôr os que governão; quer ser livre..... Ah! Meu velho velho! Faça-me justiça ao menos por esta vez, e confesse, que eu dei no vinte! Mas aonde iriamos nós dar com nosco, se pegasse a labia dos amiguinhos liberais!...... Hade confessar tambem, que a liçãozinha não tem sido má; porque, ainda que seja verdade, que pêrro velho não toma lingua; tambem a he, que até morrer aprender. Mas que me importa a mim que Vossê aprenda, ou não aprenda! O que eu pretendo he fazer com que o publico ou incauto, ou já illudido, aprenda a conhece-los a Vossas Mercês, que são para o que eu prestar!

Concluamos pois, que a tal palavrinha *idéas liberais* deve ser proscripta por inutil, e por perigosa. Por inutil; pois que *constituição, governo livre, governo constitucional* exprime admiravelmente tudo o que nós queremos, e tudo o que se nos prometteo. Não haverá hum só Cidadão que diga, que jurou ser liberal, nem obedecer a hum governo liberal, nem a hum Rei liberal. Constituição, Cidadão Constitucional, nisto está dito tudo; porque isto he o que nós queremos. Logo o liberalismo deve ser desterrado, e proscripto por inutil. Igualmente o deve ser por perigoso, pois

que esta palavra serve, como de cápa, para encubrir idéas destruidoras do systema constitucional, como trago dito e provado, e continuarei a dizer, e a provar em todo o decurso desta carta.

Terencio, Plauto, e Cicero, tomão muitas vezes o termo *liberalis* n'huma accepção differente do sentido moral; por exemplo: *liberalis faciès*, *hum rosto bello* Plaut. miles. 4. 1. 20. *liberale conjugium*, *matrimonio interessante.* Terent .Andr. Cicero usa do termo *liberalis* para designar huma pessoa vestida com gosto, e modesta ellegancia. Cicer. de Offic. 1.39. igualmente quando qualquer offerece hum semblante alegre. Cicer. Brut. 25. com tudo, por mais que esfolheie estes, e outros classicos, não he possivel encontrar semilhante termo applicado, nem mesmo arrastadamente, ao sentido politico: concluirei este argumento fortificando-o com as mais judiciosas reflexões do insigne Politico Mr. Malte-Brun.

„ Ha palavras, diz elle, que só servem para *transtornar as cousas*, no que se parecem com a corneta magica de Oberon, que fazia dançar os velhos, e até agitava os invalidos (não admira isto, pois que as *idéas liberais* dos nossos dias, não só tem feito dançar, mas até endoudecer muitos velhos) feliz o partido, continúa elle, feliz o homem de Estado, que sabe aproveitar-se deste orgão encantador! Elle leva a traz de si a multidão embriagada!... Mas desgraçado delle quando a verdade, (que tem hum incanto mais poderoso) chega a dessipar a illusão! He então que o risonho Jardim d'Armida não parece mais do que hum horrido dezerto. „

„ Definir os termos he sempre o primeiro passo para evitar o erro. A palavra *liberal* he por ventura só Franceza? Póde ella ser admittida na nossa lingua? âvo Em ¡no-la mostrarião em alguns actos publicos:

hum Decreto póde naturalisar hum individuo; mas não huma palavra, que seja contraria ao genio da lingua. „

„ Por ventura será chegado o momento em que os amigos da Monarquia legitima (falla em opposição ao intruso Bonarparte) possão arrancar aos que se dizem sectarios das *idéas liberaes*, esse *Prisma enganador*, que elles appresentão a huma multidão extraviada? E vós principalmente generosa, mas cega mocidade, vós cujo coração palpita ao ouvirdes este termo *vago* de *liberal* (porque vos parece, que elle significa alguma cousa grande, e nobre) será permittido dezenganar-vos, mostrando-vos todo este montão de *baixezas*, de *traições*, de *vís furores*, de *tramas funestas*, de *doutrinas envenenadas*, a que esta palavra serve de véo? „

Que diz meu velho, meu veneravel, que diz, que responde a estas judiciosas reflexões? Não ouve? Não vê aqui a sua palavrinha favorita reconhecida pelo nome de *véo*, que serve para encubrir *baixezas*, *traições*, *vís furores*, *tramas funestas*, *doutrinas envenenadas*, e tudo o que he patifaria, e pouca vergonha? Não vê as suas *idéas liberais*, honradas neste discurso com o bem merecido elogio de *Prisma enganador*? Ora emende a expressão, e aquelle tom positivo, com que Vossa Mercê a pag. 8. linh. 13. diz: que desde Cadix até Petersburgo, se entende a palavra *liberal*, do mesmo modo, que Você a quer entender. Forte Papelão! Com que desde Cadix até Petersburgo, assenta Você, que não ha senão patifes, e dezavergonhados! Peço-lhe que dê huma volta pela França, e verá como ali se entende a tal palavra: e se lá não quer ir, pergunte-o ao Quixote Brethon, e áquelles meninos, que indo á caça *ficarão caçados*, e *derão com a verruma no prego*! Não sei se me entende! Mal

empregado não ir com elles, para lhe fazer companhia! Mas Você he meninão, e a sua falta ser-nos-hia muito sensivel, porque Vossa Mercê he o Rei dos...... he o Rei dos homens!

Não posso deixar de confessar, que o exordio sahio maior do que eu tencionava; por tanto meu velho, desculpe-se notar alguma desproporção entre a cabeça e o corpo. Faça de conta que tudo he sermão, e que préguei sem exordio: Aos Constitucionais não dou este cavaco porque são homens de bem: o que elles querem he ouvir verdades bem demonstradas, sem se embaraçarem com proporções. Por tanto direi: attendei, que eu

Continuo.

Senhor Liberal Constitucional.

(São os dois contraditorios Epithetos com que Vossa Mercê se acha escarrado no frontespicio da sua Liberal Carta).

Como Vossa Mercê por motivos particulares (e que todos nós sabemos) occulta o seu veneravel nome; venho eu a conversar sem saber com quem: mas para lhe fallar a verdade, não me importa saber quem Vossa Mercê he. Para o meu intento, basta-me saber, não quem Vossa Mercê he, mas o que Vossa Mercê he, o que Vossa Mercê não he, e o que Vossa Mercê quer ser. O que Vossa Mercê he, he liberal; o que Vossa Mercê diz que quer ser, he Cons-

titucional ; e isto he o que Vossa Mercê não he. Próvo.

Constitucional he huma palavra, que exprime hum homem de bem, hum homem pacifico, hum homem de probidade, hum homem que aborrece a licença, que ama a sua Patria, que a quer vêr regenerada; hum homem que ama a Religião, que respeita o Soberano, que teme as Leis. Vossa Mercê não he nada disto, porque he *liberal*: logo, não he Constitucional. Próvo a menor: liberal e constitucional são duas cousas que se destróem reciprocamente. Vossa Mercê he liberal: logo não he nada do que eu disse; salvo se Vassa Mercê tem privilegio de Sereia, que he ametade Mulher, e ametade peixe, como dizem as velhas, e os rapazes. Eu próvo a maior deste Sillogismo, pois que provada ella, sobre o resto não ha duvida: digo pois, que liberal, e constitucianal são duas cousas que se destróem reciprocamente.

Liberal he hum termozinho encaixado em politica ha tão pouco tempo; que judiciosos politicos, consummados grammaticos, e homens de toda a casta de saber, tem querido achar a applicação politica deste termo; mas de balde. Em ultimo rezultado das suas meditações, vierão no prefeito conhecimento de que, *liberalismo* he hum termo cheio de *veneno, véo de maldades, Prisma enganador*, que só serve para fascinar os olhos da multidão, conduzindo-a a tódos os males, de que só a póde livrar, o Divinal Systema Constitucional. Por não repetirmos o que já fica dito a este respeito, concluamos; que liberal, e constitucional, não podem casar, nem com dispensa, nem sem ella. Com dispensa não, porque não ha entre elles parentesco, nem se quer por affinidade. Sem dispensa tambem não, porque são inimigos irreconciliaveis.

Logo destróem-se reciprocamente. Ora Você he

liberal; logo, não he constitucional. Esta demonstração he exacta, e só deixará de o ser, se for sofistica. Por tanto, dezafio a Você para que me mostre aonde está o sofisma, porque quero, ou dar a mão á palmatoria, ou desmentilo. Olhe meu *liberal constitucional* (chamar-lhe-hei assim, em quanto não acabar este argumento, mas acabado elle, será Vossa Mercê apeado do segundo Epitheto, e deposto com infamia) olhe que eu não reconheço imperio maior que o de hum bom Sillogismo, e de huma demonstração bem feita. Agora que eu diga: Amen só porque Você, ou Vossa Excellencia, ou Vossa Senhoria, ou Vossa Reverendissima he quem he!... Só porque tu és Pithagoras, ou Platão amigo, ou Mafoma impostor, ou hum Areopagita soberano!... Aonde se disse nunca tanta asneira como no Areópago, que authorizava com suas liberais dicisões, as descomposturas de Venus, os espectaculos dos brutais gladiadores, assembléas Nacionais daquelles tenebrosos tempos! Graças infinitas a huma Religião Divina, que veio mostrar ao homem a degradação a que elle tinha chegado, e que o fez entrar no conhecimento da sua nobreza, e da sua dignidade! Que injuria não fazem os *liberais* dos nossos dias, a esta Religião Santissima, quando pertendem com tanta ingratidão associar-lhe cultos estrangeiros, e supersticiosos!... Sinto tremer-me a mão ao lembrarme destas cousas! E quando intento queixar-me dos Portuguezes, que se lembrão dellas; não só dasejava molhar a minha penna em fel; mas dezejava, que o inferno me emprestasse seus negros pinceis, para melhor pintar estas monstruosas liberalidades!!!

Esta digressão hia-me fazendo esquecer da demonstraçãosinha em que eu estou empenhado com o meu *liberal constitucional*; mas eu boto-me outra vez a elle com unhas, e dentes. Sim, dezengane-se; Você

não he Constitucional, por isso mesmo que he liberal: e lembra me, provar ainda esta asserção com o seguinte dilema:

Ou Você hade ser ambas as cousas juntas, ou ha de ser huma d'ellas. Ambas as cousas, não póde ser, pois que eu já mostrei concludentemente, que ellas se destroem reciprocamente, e que não podem casar nem com dispensa, nem sem ella. Resta por tanto, que Você seja, ou constitucional, ou liberal. Constitucional não he Você. Ergo, ficará sendo liberal. Provo a menor. Quem he o homem constitucional? Eu o digo: o homem constitucional, he aquelle, *que não quer hum Deos para si, e huma figa para os outros*. He aquelle, que *ama a sua Religião com preferencia a tudo, a sua Patria, e o seu Rei com preferencia a si proprio*. He aquelle que *detesta o espirito faccioso, inquieto, e revolucionario*. He aquelle, que *aborrece a arbitrariedade, o despotismo, a prepotencia*. He aquelle que não quer senão lei, imparcialidade, rectidão, obediencia, *lei para todos, imparcialidade nos que mandão, rectidão nos que executão, obediencia nos que são mandados*. Diga-me antes de mais nada, Você tem algumas destas nobres qualidades?...Quem? Voce? Você que he hum refinado egoista? Você que.... *Sed motos præstat componere fluctus*.... Concluamos; o homem constitucional, finalmente, he aquelle que não he egoista como Você he; he aquelle que quer ver tudo na Ordem; he aquelle, em summa, que quer ser *regenerado*, mas que não quer ser *destruido*. Tudo quanto tenho indicado serve de *maior* ao Sillogismo; a *menor* he esta: Você em qualidade de *liberal*, cáva a nossa destruição. Logo Você não he constitucional. E por consequencia, fica desde já apeado, e deposto deste honroso titulo; de maneira, que jámais o tornarei a conhecer, nem a tratar senão pelo ferrete de liberal, ou de cousa que o valha.

Aqui acima muito perto, fica huma proposição, que lhe havia de fazer ranger os dentes, quando a leo. = He a tal *menor* do syllogismo, em que eu assevéro, que vossê *cava a nossa destruição.* Conheço o peso e a gravidade desta accusação, e por isso sou obrigado a prova-la, e a dar a razão do meu dito, até para me não parecer com Vossa Mercê, que falla de papo (na fórma do seu costume) ex-cathedra, quando ensina o Padre Macedo (*sus Minervam*) a deffinir o liberalismo.

Sim Senhor Liberal, vamos a isto. Eu digo que: *Vossa Mercê; e todos os seus Camaradas, cavão a nossa destruição.* A accusação he grave, e a prova igualmente o deve ser. Se eu a não provar, vossê deve logo levar-me aos Juriz, e d'alli para a forca; mas se eu a provar, para onde deve ir Vossa Mercê?.... Para entrar nesta contenda, porei á testa das minhas reflexões, huma verdade pronunciada por aquelle que, ainda que Vossa Mercê não queira, he a verdade por essencia. *Ego sum veritas.* Não sei se Vossa Mercê sabe que estas palavras são de Jesus Christo? Pois se não o sabe, saiba-o. Igualmente o são as que se seguem, e que eu tomo por thema do pequeno Sermão, com que pertendo provar: que *Vossa Mercê, e os seus Camaradas estão empenhados em cavar a nossa ruina.* Ahi vai o thema

Omne Regnum in se devisum dessolabitur.

Não vai aqui o nome do Evangelista, nem o Capitulo, nem o verseto, pois para lhe fallar a verdade, não tenho a Biblia á mão. Com tudo, posso affiançar-lhe, que esta Sentença sahio da propria Bocca de Jesus Christo, o maior Politico do mundo. Que! Vossê admira-se de me ouvir chamar a Jesus Christo, o

maior Politico do mundo ? O certo he que nada ha tão attrevido como a ignorancia ! . . . . Mais me podia eu admirar de não ouvir fallar nelle aos nossos Liberais ! . . . . E porque será isto ? Não terão elles, que aprender delle ?

Não terão, que aprender delle, que tão politica, e sábiamente, manda dar a Deos o que he de Deos, e a César o que pertence a César ? Delle, a quem os Fariseos (liberais daquelle tempo) nunca poderão apontar huma falta de observancia na lei ? Delle, que reprehendeo, e desmanchou a facção de hum povo inteiro, que o quiz acclamar Rei ? Delle, que foi o Cidadão mais pacifico, o Vassallo mais fiel, e obediente, que já mais tiverão os imperantes ? Delle, que teve a estupenda habilidade de organizar hum sistema Religioso, capaz de se amoldar a quantos sistemas, e governos Politicos podem existir sobre a terra ? Delle, diante de quem os Confucios, os Platões, os Solons, e os Licurgos, são apenas balbucientes ? Delle, (repare) delle, *que parecendo não ter por objecto senão a nossa felicidade eterna, até sobre a terra, faz a nossa ventura* ? Sabe, Senhor Liberal, sabe de quem he este rico pensamento ? Olhe que he d'hum Constitucional ás direitas, a quem nunca lembrou appelidar-se *liberal*. Olhe que he do proprio Author do Sistema Representativo. Olhe que he d'hum Genio Creador, e Politico consummado, Filosofo profundo, que nunca se lembrou de recorrer a *palavras vasias de sentido*, nem a *Prismas enganadores*. Não sei se sabe, que eu estou fallando de Montesquieu ? E porque razão dirá elle no seu Espirito das Leis, Liv. 24. Cap. 3. que *a Religião Christã ainda nesta vida faz a nossa felicidade* ? Porque dirá elle isto ? Não fosse elle Corcunda ! Com effeito, se advinha em que elle ia fundado, quando disse aquillo, dou-lhe dez réis para huma navalha . . . .

Ora, o certo he que as idéas do homem, podem ás vezes comparar-se com as cerejas, quando se enguedelhão humas nas outras. He isto justamente o que me tem acontecido, já mais d'huma vez, desde que entrámos a conversar. Conforme se me apresentão as idéas, assim as deixo cahir do bico da penna, com tanto, que venhão *ad rem*. Vossa Mercê talvez dirá que o que eu acabo de dizer não vem para o caso, pois que eu prometti provar que Vossa Mercê *cava a nossa ruina*, e.... Espere, Senhor Liberal, espere, que a navalha o procurará. Isto foi hum episodio, que assim mesmo, não deixa de ter algum parentesco, com a tal demonstraçãosinha, que eu lhe prometti Quando Vossa Mercê, lá por ahi abaixo, encontrar outra vez aquelle oraculo terrivel: *Omne Regnum in se devisum &c. &c.* he mesmo ahi aonde ha de começar o Sermãosinho. No em tanto conceda-me licença para acabar o episodio, que me estão a formigar as idéas.

Na verdade lhe digo, que me tem dado no goto este silencio, esta indefferença com que os nossos discorredores politicos, tratão a Jesus Christo, e a sua Religião! Pois não achão nada nada no Evangelho; nada nada em toda a Biblia, com que possão authorizar os seus discursos? Vossa Mercê, e os seus Camaradas, quando nos embutem os seus discursos politicos, com quem lhe parece, que estão fallando?

Não he com todos os Portuguezes, e muitos delles christãos velhos sem caruncho? E porque não hão de Vossas Mercês, dar-nos papinha, authorisando os seus apothegmas politicos com hum textosinho da Escriptura? Tão pouco fecunda he ella em Sentenças graves, em principios luminosos, em conselhos saudaveis, em factos historicos, e em tudo aquillo, que póde esclarecer o homem, que obra de boa fé, e que quer acertar? Pois nem huma só palavra do nosso Divino

Legislador, nem da sua Religião! Ora isto não he saber engalhar-nos! Vossas Mercês bem sabem (e tambem o lamentão) que nós os Portuguezes somos tontinhos com a nossa Santa Religião. Se Vossas Mercês, nos soubessem levar por aqui, então lhe digo eu que nos acertavão com a *balda*. Estavamos todos como Deos com os seus Anjos. Andavamos todos de braço dado; e por não ser assim, que acontece? Andamos todos a olhar por cima do hombro, e a dar figas huns aos outros! Forte desgraça!

O' Senhor Liberal, não lhe parece, que eu já ia petiscando no Sermãosinho promettido? Pois ainda não; tenha paciencia, espere mais hum pouco. *Patientiam habe in me, et omnia redam tibi.* Vê Vossa Mercê? Olhe como eu, de quando em quando, vou salpicando isto com hum textosinho tirado do melhor livro do mundo? E como não ha de ser a Biblia o melhor livro do mundo, se o seu Author, he o mesmo Author do mundo, e de quantos homens tem o mundo, e de tudo quanto ha no mundo, e de tudo quanto ha fóra do mundo?.... Ha com tudo aqui, huma pequena excepção a fazer; pois que ainda ha no mundo duas cousas, que Deos não creou: huma pertence ao reino animal, e a outra pertence ao reino dos *liberais*. A primeira são os Machos, e as Mullas, resultado de duas especies differentes: a segunda são Vossas Mercês produsidos nas trévas, vomitados do abismo, para cavarem a ruina dos Imperios, e por consequencia são filhos do diabo, inimigo nato da ordem, e de tudo o que póde fazer o homem feliz. *Vós ex patre diabulo estis.* Que tal he o safanão? Pois olhe, que foi dado por mão de mestre! E persuada-se, que nas suas ventas não assenta menos do que assentou nas ventas dos Fariseos. E sabe porque? A razão he clara: he porque vossê, e os seus Camaradas

liberais; relativamente á Constituição, e aos Constitucionais, fazem o mesmo, que fazião os Fariseos a respeito de Jesus Christo, e das suas doutrinas.

Como Vossas Mercês são huma especie de gente, que formão huma classe nova no mundo politico, lembra-me compara-los (com o devido respeito) aos animaes de que ahi assima fallei, que não tem aquella docilidade, que he propria das duas especies, de que resultão. O sangue nobre, e animado do brioso cavallo, misturado, nas veias d'outro animal, com o grosseiro sangue de melancólico Burro; que se póde esperar de huma tal mistura? Má indole, braveza, genio falsario, e manhoso.... Ha tal mullinha, e machinho, capaz de apresentar hum couce nas ventas da Lua! Cabeça rija, pescoço inflexivel, em tomando o freio nos dentes, nem o diabo tem mão nelles.... A' lerta, Senhor Liberal, olhe que o Sermãosinho promettido, já não póde tardar. O Prégador já vem sahindo da Sacristia á direita do Mestre de Cerimonias. Ia eu dizendo, que os tais bravos animaes em tomando o freio nos dentes, nem o diabo tem mão nelles. E assim he, pois por onde quer que passão desenfreados, fazem logo praça vasia. Tudo o que póde fugir, foge: e quem vem a pagar as favas, são os incautos, os invállidos, e os innocentes, que ficão esmagados!... E quantas vezes o proprio Cavalleiro, sacudido pela féra, vai por esses ares, dos ares para o chão, do chão para a sepultura? Quantas vezes.... Mas já he tempo de entrarmos no argumento: façamos a applicação, e vamos a isto.

Vossa Mercê, Senhor Liberal, e os seus Camaradas, não tem imitado.... que digo? Não tem excedido estes animaes inquietos, e desenfreados? Que estragos não tem vossês feito na Religião, e nos costumes, que são os unicos esteios do Governo Politico,

unicas Bases sólidas do Pacto Social? E atacando vossês a nossa grande Obra pelo seu alicerce, não cavão a nossa ruina? Chegámos finalmente á cepa torta. Sim, Senhor Liberal, Vossa Mercê e os seus Camaradas cavão a nossa ruina, e obstão á nossa feliz, e tão desejada Regeneração. A Religião he o esteio do Governo: os liberais atacão a Religião: logo os liberais atacão o Governo. Logo são os liberais, logo são vossês, que são revolucionarios, e anarquicos.

O Poder Legislativo estabeleceo por Base principal do nosso sistema Politico a Religião Catholica Romana, unica Divina, e por isso mesmo, unica verdadeira, porque só Deos he quem póde manifestar aos homens o modo como elle quer, e deve ser honrado. Esta Religião não he pois hum ente ideal. He a cousa mais augusta, e mais respeitavel, que podia apparecer sobre a terra. Foi hum Deos bemfasejo, que a fundou, e he hum Deos Omnipotente, que a conserva, e protege; porque se assim não fosse, aonde estaria ella a esta hora!.... Esta Religião não póde existir sem Culto; se tem Culto, ha de ter Ministros; tendo Ministros, ha de ter Sacrificio; tendo Sacrificio, ha de ter Cerimonias, Altares, Templos, Lithurgias, Sacramentos, Dogmas.... A Religião não póde existir sem isto. Atacar qualquer destes pontos, he ataca-la a ella mesma.

Vós liberais, fariseos, filhos do diabo, vós atacais tudo isto por acções, palavras, e obras. A' tudo isto tendes declarado huma guerra aberta por meio da mofa, do xiste, do desprezo. Tudo isto se acha atacado por vós, com huma innundação de escriptos, de Periodicos, de Jornais, de Diarios, producções escandalosas, atrevidas, incendiarias, que confundindo o fanatismo com a piedade, a devoção com a hypocrisia, o Culto com a superstição; o uso com o abuso o

que pertendeis he desmoralizar os povos, descatholizar os Portuguezes. Ora diga-me Senhor Liberal: isto não he obrar em sentido contrario ao Soberano Congresso, que trabalha por edificar hum Governo sólido, e permanente? E como he possivel conseguir isto, achando da vossa parte huma reacção tão terrivel contra as Bases deste edificio? Estas Bases são a Religião, e a Moral, nem podem ser outras; vós atacais estas Bases; logo atacais o edificio. Logo estais em opposição com o bem da Nação, e com o resto da Nação Logo cavais a nossa ruina, pois he certo, que todo o Reino entre si dividido, he por isso mesmo destruido. *Omne Regnum in se devisum, dessolabitur.*

Ah! Monstros! E quereis appellidar-vos Constitucionais! Atreveis-vos a profanar este nome! Este nome, que traz associadas as idéas da Ordem, da Lei, da Harmonia, da Segurança, de tudo o que he bem individual e geral da Nação! Lobos esfaimados, raça de viboras, que rasgais o seio da Mãi Patria, e da Religião Santissima dos Portuguezes? Que expressões serião sufficientes para vos cobrir d'opprobrio.

Vossa Mercê Senhor Liberal, talvez me pergunte, cheio de billis, com quem estou eu fallando? E eu digo-lhe com todo o sangue frio, que he com vosse, e com outros *ejusdem furfuris*. Tambem me perguntará porque razão, se he verdade o que eu venho de dizer; a Nação, ou o Governo, ou os Juriz, não cuidão em atalhar tantos males? Vossa Mercê como mais subtil (sem ser João Scotto) he quem póde entrar na razão disto. O *facto* existe, e existe tambem a *impunidade*! Isto he o que eu sei, e sabem todos; porque se está vendo com escandalo, e com mágoa! Com o resto não me devo embaraçar, nem embaraço. A mim, como Cidadão particular, apenas me toca lamentar os males da minha chara Patria, e defender

a Religião Santissima de meus Pais que vejo tão tollamente enxovalhada por huma córja de vadios pitulantes, a quem a impunidade faz mais pitulantes ainda. Vossa Mercê dirá que não he deste número; mas não basta, que vossê o diga: eu quero obras, porque palavras leva-as o vento. *Ex fructibus eorum cognos cetis eos.* Eu sei cá quem vossê he? Eu só sei, que vossê he Liberal; e isto he quanto me basta para saber, que pela sua parte, não ha de ficar a Religião sem a sua competente *martéllada.* Quando eu digo, que não sei quem vossê he, fallo com mais franqueza, e verdade do que Vossa Mercê, quando diz que não he *Pedreiro-Livre.* Era melhor callar-se sobre este ponto, porque, repetir quatro vezes que o não he! Quatro vezes attestar que não he Pedreiro! He fazer-se mais suspeito do que Pedro, que negou só tres vezes; e apesar d'isso a tal tramélla da Ancilla, sempre lhe disse; *et tu ex illis és.* Ora attestando Vossa Mercê quatro vezes, serei temerario se disser, que Vossa Mercê he *ex illis*? A tal tralheta não se enganou: e eu enganar-me-hei?..... Vamos adiante.

Vossa Mercê talvez dirá, que não sabe quem tenha atacado a Religião, nem que qualidade de ataques se lhe tenhão feito.... Pois devéras Vossa Mercê não o sabe? *Tu és Magister in Israel, et hæc ignoras*! Ora falle a verdade, seja franco, já que he tão liberal: Ainda não leo o Abbade de Medrões? Não tem lido esses immorais, deshumanos, e anti-religiosos Diaristas, Jornaleiros, e Periodiqueiros? Não tem collaborado para nenhum delles? Não tem lido as diatribes formadas contra os Ministros do Culto, contra o Culto, contra?.... Não tem ouvido apregoar a tollerancia?.... Ainda não leo o Retrato de Venus? Ainda não leo huma Brochura, que dizem ser copiada infielmente por hum tocador de canudos? Ain-

da não vio este charlatão, que de Organista passou a ser Orgão? Mas Orgão de que? De blasfemias, de impiedades, de.... O' Ceo! Que Monstro! Vilipendio do Claustro, vergonha de seus Irmãos! Luthero sem sciencia, Nestorio sem arte, Ichonoclasta sem principios!.... Pobre por voto, mas ambicioso por genio. Humilde por profissão, mas orgulhoso por caracter. Penitente por instituto, mas ralachado por corrupção. Exemplar por estado, mas escandaloso por vontade. Organista por officio, mas ímpio por venalidade, e por interesse..... Indulgencias, Culto, Imagens, Cerimonias, Lithurgia, Devoção, Piedade, Conventos, Frades, Freiras, Templos, Altares, Ministros.... tudo vai por esses ares, tudo he julgado á revelia, por hum Frade arrenegado, ímpio charlatão!

Mas de que me admiro eu, se nem a Divina, a innocentissima Maria escapou aos virulentos golpes deste depravado ignorante? Quantas vezes terá dobrado os joelhos á prostituição, este Monstro, que recusa dobra-los a Maria Santissima, quando se lhe entôa o Hymno *Ave Maris Estella*, e a Estrofa *Monstra te essa Matrem*?.... Ah! Desgraçado! Eu tremo por ti, e pela tua sorte, quando me lembro daquella terrivel Sentença de Guilherme Parisiense: *Non præsumat aliquis Deum se habere propitium, qui Benedictam Matrem offensam habuerit.* (Guillel. Paris. 1. Rhet. Col.) Ninguem presuma achar a Deos propicio, offendendolhe a chara, a abençoada Mãi!

Que tu ataques o Filho, sabe-se a razão; porque sendo o seu jugo suave, tu o achas duro, e insuportavel. Mas a Mãi! Mas a terna, a carinhosa Mãi! Mas a Santissima Mãi de Deos, e dos Peccadores?.... Mas aquella, na qual como diz S. Bernardo, nada ha austero, nada terrivel, tudo he amor, tudo he bondade! *In Maria nihil austerum, nihil terribile, sed est tota*

suavis! (Bernard. Serm. in sign.) Ah! Mesquinho! Como te não cahe a cara com vergonha, fallando com tão pouca dignidade de huma Creatrura, que na frase Orthodoxa de S. Boaventura, chegou a esgotar a Omnipotencia de Deos? *Majórem Mundum Deus facere potest, majórem Matrem, quam Matrem Dei, facere non potest,* (Bonav. in Specul. Cap. 8.) Que temes, Ministro de Satanaz, que receias? Receias dizer cousa, que exceda o merecimento da Santa Mãi de Deos? Ainda que tu tivesses a innocencia dos Anjos, o amor dos Querubins, a alta sciencia dos Paulos, e os conhecimentos tão sublimes, como piedosos de todos os Santos Padres...... Ah! Com tudo isto não farias mais do que balbuciar as grandezas, os privilegios, as excellencias de huma Creatura, que nunca se póde avistar se não confundida com o mesmo Creador! *Quæritis*, diz Santo Euquerio, *Quæritis qualis Mater? Querite potius, qualis Filius.* (Eucher. Serm. de Nativ.) Quereis saber quem he a Mãi? Procurai primeiramente comprehender o Filho.....

Não digas que Maria he Deos: de resto dize quanto quizeres, que tudo he pouco relativamente ao merecimento d'huma Creatura, que na frase de S. Pedro Damião, só he inferior a aquelle, que a creou. *Opus, quod solus Artifex supergreditur.* Tudo he pouco para exprimir a elevação de huma Creatura, que nada vê no Ceo, e na terra, que não veja curvado diante de seus pés. *Supra te solus Deus, infra te omne quod non est Deus.* S. Anselm. lib. de excellent. virg. Do Augusto, doce Nome de Maria, póde dizerse affoutamente o mesmo, que S. Paulo diz do Santissimo Nome de Jesus, diante de quem o Ceo, e a Terra, e o Inferno reverentes se inclinão. *Constituta*, diz Arnoldo Carnutense, *Constituta super omnem Creaturam, quicunque Jesu curvat Genu. Matri quoque pro-*

nus supplicat. (Arnold. Carnot. de laud. virg.) Tudo, tudo se prostra diante de Maria, só tu ímpio, só tu recusas prestar-lhe esta tão justa, e tão merecida homenagem!!! Não te sentes opprimido, e até esmagado com o peso d'Authoridades tão respeitaveis, que não fazem mais do que exprimir os sentimentos de toda a Igreja? Chora, malvado, chora o teu crime, e não conspires contra o Culto devido a huma Mãi que mal de ti e de mim, se ella nos desampara!

Sim Augustissima Virgem! Eu supplíco para mim, e para todos os Portuguezes a vossa infallivel, e quasi infinita Protecção, e Piedade. *In domo Regis és præcunctis.* Advogai a causa dos fiéis *Mardocheus*, e defendei-os dos altivos, infiéis *Amans*. Para isto foi que o grande Rei, vos fez tão grande, e tão Poderosa. *Idcirco ad Regnum venisti.* Vós tendes todo o poder no Ceo, e na Terra, como diz Santo Anselmo. Vós sois, como canta toda a Igreja, Vós sois o flagello, a morte do erro, e da heresia, em todo o mundo. *Cunctas hæreses sola interemisti in universo mundo.* Estrella de Jacob, dissipai o erro em Israel. Estrella do Mar dissipai os negros, tenebrosos vapores da heresia, que he tanto mais perigosa, quanto mais occulta, e solapada! Illustrai-nos a todos, Senhora, e principalmente aquelles, que em nome da Nação trabalhão de dia e de noite para nos fazerem felizes por meio de justas, e sábias Leis. Illustrai os Senhora, outra vez vo-lo rogo. Não, Piedosa Virgem, não abandoneis huma Nação, que he herança de vosso Filho, e de quem Vós foste sempre, e de quem sois ainda hoje a Protectora. E ultimamente, Senhora, desculpai o arrojo d'hum peccador, que se propôz a defender-vos contra os insultos da impiedade. Eu não tenho as luzes, o zelo, a piedade, que animou os Cyrillos, e os Damascenos; mas Vós Senhora, nem

por isso tendes menos direito á aquillo que eu posso. E que posso eu Senhora? Vós o sabeis melhor do que eu. Mas tambem sabeis, que huma Mãi nunca se enfastiou de ouvir balbuciar hum filho.

Senhor Liberal, eu não lhe pergunto se gostou da Apostrophe, porque sei até onde chega a sua piedade; mas perguntar-lhe-hei se lhe agrada o procedimento daquelle desbocado, e execrando Frade? Diga, Senhor Liberal, falle-me de boa fé, agrada-lhe isto? He isto concorrer para a nossa Regeneração, ou cavar a nossa ruina? Diga-me o que entende na sua consciencia, se acaso he, que a tem. Nós aspiramos á nossa Regeneração Politica. Este he o nosso fim. Para isso he que a Nação trabalha por meio de seus Representantes. Para conseguir hum fim, he necessario, que se appliquem os meios proporcionados. Todo aquelle, que obsta a estes meios, transtorna o fim. Os meios unicos, que nos podem conduzir ao nosso fim, são a harmonia civica, a união das vontades pelos mesmos laços, pelo mesmo Culto, Doutrina, e Religião. Ora, bem se deixa ver, que a divergencia de sentimentos nestes pontos, he o que póde haver de mais fatal na Sociedade Civil; pois que isto he hum germe de ruina, e morte politica. Este germe, que estava como adormecido no Oveiro da Pata, que o pôz, tem-se desemvolvido mais do que era necessario! O Culto, a Religião, os Ministros, e tudo aquillo, que diz respeito á mesma Religião, acha-se atacado descommedidamente, e com frequencia por huma porção de Cidadãos. O resto olha para isto com mágoa, e até com indignação. Temos por consequencia, dous partidos: hum que ataca, e outro, que se considera atacado. Logo, temos a Nação dividida. Logo ..... mas não falle eu, falle o Oraculo terrivel do meu thema: *Omne Regnum in se devisum, dessolabitur.*

Eu estive tentado a dar aqui o Sermão por acabado, antes, que Vossa Mercê me dissesse, quem to encommendou, que to pague. Mas olhe, eu tambem não pertendo paga da sua mão liberal. Nem mesmo huma pitada de Rapé lhe quero, porque as pitadas dos liberais ficárão substituindo a protecção á franceza. Por tanto, tome vossê lá o seu Rapé, porque não gosto se não de Rapé simples: o composto faz-me espirrar muito, e até me causa vertigens. Em quanto á paga do Sermão, eu bem sei quem mo ha de pagar. Continuemos.

Portugal acha-se dividido em duas Seitas, que vem a ser *Liberais* e *Corcundas*. Vossas Mercês, lá fizerão estes dous Baptisados, sem ninguem lhe disputar a authoridade. Eu bem podia fazer aqui algumas reflexões sobre a sua validade, e até sobre a competencia destes dous rediculos alcunhos; mas não quero demorar-me, porque a tal Cartinha vai sahindo maior do que eu queria. = Dizia eu, que Portugal se acha dividido em liberais, e corcundas, e ambos os partidos se arrogão o titulo de *Constitucionais*. O liberal diz, que he Constitucional, e argue os outros de inconstitucionais. O corcunda diz o mesmo, e faz a mesma arguição aos liberais. Ora, seja lá hum homem Juiz com similhantes Mordomos! Qual dos dous partidos terá por si a justiça, e a verdade? Logo examinaremos isto. Por ora o que me basta saber he, que ha dous partidos. Por onde quer que hum homem vá, não observa se não anthipatias, rivalidades, desconfianças, e carantonhas. Ide ao Rocio, ao Terreiro do Paço, ao Passeio Publico, a toda a parte..... Que vêdes? Aqui, hum grupo de hum dos partidos, olhando vesgamente, e apontando para outro, que fica defronte, e dizendo: olhai que tais acolá estão!... Aquelles d'acolá, estão fazendo os mesmos Officios a estes de

cá..... Alli, está hum magotte fallando baixinho, e pondo o dedo na bocca, porque ha irmãos espreitas encarregados de averiaguarem o que se passa. Além... Ora diga-me, Senhor Liberal, aonde irá isto dar comsigo? Aonde? Aonde nos leva este caminho? A' nossa Regeneração, ou á nossa ruina? Responda-me com Deos, ou com o Diabo. Aonde caminhamos nós? Mas como vossê se engasga, nem vossê ha de dar a resposta, nem eu. Ha de ser aquelle Oraculo tão terrivel, como infallivel: *Omne Regnum in se devisum dessolabitur.*

Diga-me tambem: quem motiva esta desunião! Pela sua honra o conjuro, que não queira illudir-se a si, nem a mim; diga-me com franqueza: Quem motiva esta fatal desunião? São os corcundas, ou são os liberais?.... São os corcundas, diz Vossa Mercê são os corcundas, que não gostárão desta nova ordem de cousas. São os corcundas, que tem hum tal afferro ao Rei, que são capazes de o beijarem, não só na mão, mas até no rabo. São os corcundas, que tem hum tal ódio aos nossos Regeneradores, que só ficarião contentes, se os vissem pendurados em huma forca. São finalmente os corcundas, que ainda *chorão pelas Cebollas do Egypto*, e suspirão pelo despotismo..... E não diz mais nada? Então espere, que eu lhe reforço o seu argumento.

São os corcundas, que observão os preceitos da Igreja. São os corcundas, que se confessão, que se desobrigão, que commungão. São os corcundas, que vão aos Templos, que dobrão ambos os joelhos, que levantão ambas as mãos, que batem nos peitos, e que enganão o mundo, e injurião a Deos com estas macaquices. São os corcundão, que acreditão milagres, que visitão o Lausperenne, que venerão as Imagens, que dobrão o joelho a Maria Santissima, que rezão

á Bulla, cuidando, que lucrão Indulgencias. São os corcundas.... Senhor Liberal, aqui tem a pedra de escandalo, a origem do divorsio, e todo o fundamento das duas Seitas. Os corcundas vão para a Igreja, os liberaes para as Lojas.... Que dois caminhos tão oppostos! Desengane-se meu Liberal, vá com o que eu lhe digo, olhe que o divorsio não péga se não aqui. Todo o mundo sabe, que Vossas Mercês não gostão daquellas miudezas, nem de quem as pratíca. As praticas do corcunda christão, não são proprias d'almas grandes, de espiritos fortes. E se algum liberal se sujeita ainda alguma vez, he por contemporizar; esperando sempre que chegue o momento em que isto ha de acabar por huma vez.

Ora vamos agora a fazer algumas reflexões sobre as causas, que Vossa Mercê apontou ahi acima. = São os corcundas, diz Vossa Mercê que não gostão desta nova ordem de cousas. Engana-se, os corcundas são homens de juizo, e amigos do que lhe he interessante. Elles bem sabião, que não estavão bem; e se agora lhe for melhor, porque não hão de gostar? Quem negar que nós precisavamos de huma refórma, merece com huma palmatoria, e ainda não fallei com hum só corcunda, que não confesse isto mesmo. Porém... Aqui havia tanto que dizer!!!...

São os corcundas, diz Vossa Mercê que tem hum tal afferro ao Rei, que são capazes de o beijar não só na Mão, mas até no Rabo..... E que tem vossê com isso? Ora deixe-os beijar aquella Mão magnifica, e dadivosa, que vossês, desejão ver cortada! Aquella Mão que semeando beneficios, multiplicou ingratos, e rebeldes! Deixe ao menos, que os corcundas sejão amigos de hum Rei tão virtuoso, tão bom, tão carinhoso, e tão amavel a todos os respeitos. Isto he pelo que toca á sua Pessoa. Pelo que pertence ao seu

caracter, se Vossa Mercê quizer ser imparcial, ha de confessar que os Portuguezes fazem o que devem. Se todo o Superior, merece ser respeitado; que respeito, que cortêjo, que veneração não he devida á aquelles, que estão á testa de toda a authoridade subalterna? Que respeito não he devido á aquelles, a quem o mesmo Deos honra com o Epitheto de *Christos do Senhor*? Todas as Nações do mundo tem sido unanimes no respeito devido á Pessoa dos Reis. Elles o merecem pelo sublime lugar que occupão. Os Catholicos fazem isto, não só por sentimento, mas até por principios. *Cólimus*, diz Tertulliano Liv. 2, Cap. 2. ad Scapul. *Cólimus Imperatorem ut hominem a Deo secundum, et solo Deo minórem.* Neste honrado sentimento, nesta sublime, heroica, e virtuosa adhesão á Pessoa dos seus Soberanos, ninguem excede.... que digo? Ninguem imita os Portuguezes. Elles derramão lagrimas, vendo insultada a Religião; mas farião derramar sangue, se lhe insultassem o charo Rei. Tanto póde a honra, o patriotismo, a fidelidade, e aquella Religião que inspira sentimentos tão nobres!....

São os corcundas continúa Vossa Mercê que tem hum tal ódio aos nossos Regeneradores, que só ficarião contentes, se os vissem pendurados n'huma forca... Não Senhor, não he assim. Porque houve hum Sandoval, que os denegrio; Vossa Mercê bem sabe; que nem todos são Sandovais; e isso já lá vai. Com aguas passadas não moem os Moinhos. He verdade que aquelle papelucho alguma impressão fez no publico; mas foi impressão do momento. Os accusados justificárão-se, que seria melhor se o não fizessem: quero dizer; seria melhor a palavras loucas, fazer orelhas moucas. N'huma palavra, estão justificados: os corcundas estão callados, e apenas com a bocca aberta como huns papalvos, á espera dos bens, que lhe estão promettidos...

Rorate Cæli déssuper! .... Finalmente conclúe Vossa Mercê são os corcundas, que ainda chorão pelas Cebollas do Egypto e suspirão pelo despotismo.... Isto he *libere dictum.* Os corcundas não podem hoje chamar hum bem, a aquillo mesmo, a que hontem chamavão hum mal. Elles conhecião o abatimento politico a que tinhamos chegado; elles murmuravão dos abusos da administração, e ainda hoje os confessão. O que elles estão a ver, he se chega esse divinal, e preconizado Governo em que não hajão abusos. A fallarmos a verdade; se he o que diz o diabo do Periodico *Conrespondente*, a respeito daquelles que dérão *com a berruma no prégo*; são bem desculpaveis os corcundas se chorarem pelas Cebollas!... Qual será melhor a Cebolla do Egypto, ou a Cebolla Albarrám!. .

Em ultima conclusão, quero conceder-lhe, Senhor Liberal, quanto Vossa Mercê aponta no seu improviso. Sim, supponhamos que os corcundas não gostão desta nova ordem de cousas: supponhamos que tem ao Rei todo esse afferro, que Vossa Mercê diz: supponhamos que não podem ver nem encarar os tais Regeneradores: supponhamos que chorão pelas tais Cebollas.... Que lhe importa a Vossa Mercê isto? Isto he da sua competencia, ou da conta de ninguem? Ou tambem Vossa Mercê quer governar nos desgostos, nos afferros, nos ódios, nas lagrimas dos outros? Veja vossê se lhas póde enxugar, e com o resto não se embarasse. Se os corcundas não manifestão o seu afferro, nem o seu ódio, nem o seu desgosto por hum modo, que obste á nossa Regeneração; para que se queixa Vossa Mercê delles? Para que os irrita, para que os insulta? Quem não inquieta, tem direito a não ser inquietado. Os corcundas não inquietão ninguem: se amão, se aborrecem; o seu amor, e o seu ódio lá fica sepultado com elles; de maneira que o mais que fazem, he desabafarem

huns com os outros, e isto por hum mòdo que não inquieta ninguem, só se fôr a Vossas Mercês que são muito desconfiados. Mas olhe que quem he desconfiado não he fiel.... Diga-me: já ouvio dizer, que os corcundas levados do amor ao seu Rei, se lhe fossem offerecer directa ou indirectamente para alguma contra nova ordem de cousas? Já ouvio dizer, que os corcundas, levados do seu desgosto, e do seu *grande ódio* forjassem alguma conspiração contra a legitima authoridade? Já ouvio ou leo alguma Obra, Brochura, ou Periodico, em que os corcundas atacassem a legitimidade dos Governos, ou offendessem a reputação, a honra d'algum Cidadão? E porque não terão elles feito nada d'isto? *Será por impossibilidade, ou será por motivos de consciencia*?... Meu Liberal, este problema merece ser resolvido. Vossê mastiga em secco! Ora tome lá a sua pitada, que eu tambem cá tomarei da minha caixa, em quanto Tertulliano falla por nós ambos: he este grande Genio, quem vai resolver o problemasinho, e por hum modo irresistivel, por hum modo digno delle.

Vestra omnia (diz o Cicero Africano, fallando muito liberalmente aos Imperadores Pagãos) *Vestra omnia replevimus, Urbes, Insula, Castella, Municipia, Castra ipsa: Tribus, Decurias, Palatium Senatum, Forum: Sola vobis relinquimus Templa. Si ergo hostes excitos, non tantum vindices occultos, agere vellemus; deesset nobis vis numerórum atque copiarum*? Tertul. Apolog. 37. Appliquemos ao nosso caso, que he identico; e se ha alguma differença he a favor dos Gentios; pois que defendião a sua Religião, e Vossas Mercês Senhores Liberais, abandonão, atacão, e insultão aquella, que todos professámos, e jurámos defender. Não percamos o fio, vamos ao problema.

Os corcundas são immensos relativamente a Vos-

sa Mercê e aos seus Camaradas. Entre elles ha gente para tudo, e em toda a parte. Vossa Mercê na pag. 9. linh. 6. da sua, diz com emfase, que os liberais são muitos.... muitos..... Repare bem no que lhe digo sem emfase: os corcundas são muitos mais.... muitos mais.... muitos mais..... E cada vez hão de ser mais, hão de ser mais.... hão de ser mais.... porque a deserção de lá para cá, cada vez he maior.... he maior..... he maior..... E o fio sempre a cortar-se! Vamos ao problema: como hia dizendo, os corcundas são immensos relativamente a Vossa Mercê e aos seus Camaradas. Ha entre elles gente para tudo e em toda a parte. Ha ricos Proprietarios: ha Capitalistas; ha Negociantes; ha Academicos; ha Mitras; ha Bécas; ha Militares; ha Sábios; ha pennas muito melhor apparadas do que as suas; ha Oradores; ha Conegos, e Beneficiados; ha Frades, e Clerigos, e d'isto então he huma praga que os definha, que os consome a Vossas Mercês!... Espere que ainda continúa: ha Artistas; ha Impressores; ha Cidadãos; ha Magistrados; ha Fidalgos; ha Mecanicos; ha Lavradores, Marinheiros, Barqueiros, Armadores, Ferreiros..... Entre Vossas Mercês petisca-se de tudo isto; mas de tudo em ponto pequeno, ou em miniatura. Esta aluvião de corcundas, achão-se espalhados por toda a parte, e em todos os lugares. As Cidades; as Fortalezas; as Praças; os Tribunais; o Exercito; a Marinha; o Palacio; as *Côrtes*, tudo, tudo está cheio desta gente, apesar das grandes medidas, que se tem tomado para os excluir dos Empregos Publicos! N'huma palavra ou empregados ou por empregar, elles cá estão; e andando misturados com Vossas Mercês, só recusão acompanha-los ás suas obscuras, e tenebrosas Mesquitas = *Sola vobis relinquimus Templa.*

Ora diga-me, Senhor Liberal, e aqui torno a

conjura-lo pela sua honra, se acaso he que a tem, diga-me: falta alguma cousa a estes homens para fazerem huma Revolução? Se os corcundas fossem, como vossês, facciosos por caracter, e por principios, deixarião elles de manifestar a sua facção por falta de meios? *Si ergo hostes excitos agere vellemus, deesset nobis vis numerórum, atque copiarum?*... Pense bem nisto, Senhor Liberal, e faça mais justiça a estes homens de bem, a quem Vossas Mercês chamão corcundas por zombaria, só porque se não querem amoldar ao seu fatal liberalismo. Faça tambem justiça aos principios da Religião, que elles professão, pois he o unico laço, que os prende de pés, e mãos. Sim, he a Santa Religião, que elles professão, que os faz obedientes, pacificos, soffredores. He esta Divina Religião, quem os faz obedecer aos Governos, ainda os mais prepotentes, e injustos. *Nihil timendum* (dizia S. Fulgencio arguindo os Imperadores, que perseguião os Christãos, com medo de que estes por serem muitos, os derrubassem do Throno) *Nihil timendum ex parte Christianorum, ut pote quod habeant Apostolum vetantem, rebellare adversus Principes.*

Não tema pois Senhor Liberal. Ah! Assim podesse Vossa Mercê ter mão em si, e em todos esses Machos desenfreados do liberalismo, que tudo iria huma maravilha! Não, não he por cá, que faz o Barco agua. São vossês temiveis Acherontes, execrandos Barqueiros! Barqueiros do Inferno! São vossês, que fazem rombos na Barca do Estado para a levarem a pique, ao mesmo tempo, que outros trabalhão em o seu concerto!.... São vossês, que ameação, e cavão a nossa ruina. São vossês que atacão tudo a torto, e atravez!... Probidade, decóro, decencia, Culto, Religião nada escapa! Mostre-me, se he capaz, mostreme alguma Obra, Periodico, Folheto, ou Brochura,

que fosse escripta por algum corcunda contra a Religião, contra os louvaveis usos de nossos Maiores, ou contra as respeitaveis praticas do Christianismo..... Haverá hum Militar, hum Magistrado, hum Ecclesiastico, ou hum só Cidadão, que fosse enxovalhado por algum Escriptor Corcunda? Pergunte aos mesmos Cégos, e elles lhe dirão aonde he que se forjão as infamias, as calumnias as patifarias, que com tanta mágoa da Religião, e da humanidade, se andão a apregoar por essas Praças!!!

Diga-me depois de tudo isto, quem he Constitucional? São vossês, ou somos nós? Diga-me quem he que cava a nossa ruina? São os corcundas, ou são os liberais? São os corcundas, que se callão, que soffrem, que obedecem? Ou são os liberais, que nutrem o divorsio, a desunião aonde só devia reinar a harmonia, a unidade Civica, e Religiosa? Fica sobejamente demonstrado, que são os liberais, por cujo motivo:

Requeiro á Nação toda, que d'aqui em diante, tenha este vocabulo, por objecto do rancor, do ódio, e da mais viva execração. Desterre-se d'entre nós hum termo, que nada exprime em sentido Politico, e que só foi inventado como *Prisma enganador*, e com o véo que serve de encubrir maroteiras, patifarias, e velhacadas. Somos todos Constitucionais, somos todos filhos, Membros, Cidadãos d'huma Nação Constitucional; d'huma Nação, que quer ser livre segundo a razão, segundo a Lei, segundo a Religião; mas de modo nenhum segundo a licença desenfreada d'hum liberalismo irreligionario, anti-christão, anti-politico, anti-constitucional. Tudo isto, e mais do que isto, exprime o termo Boonapartista = *liberal.* =

E queixão-se estes diabos de que o Padre Macedo escreva contra elles? E nós queixamo-nos, de que só elle appareça em campo! Gloria eterna ao Genio

Portuguez..... Sim és tu, sábio, e erudito Macedo; és tu o flagello da Seita infame, que medita perder-nos, e destruir-nos! Permitte, que por esta vez me associe ao teu zelo; ainda que tu não precisas de quem te auxilie. O teu saber, a tua erudição, e sobre tudo o teu estilo faceto, picante, e ironico irrita a billis destes sandeiros, e manhosos charlatães. Elles querem escoucinhar, e quanto mais pinoteião, mais se lhe enterra a espóra.... Pica, grande Macedo, pica, que pela minha vergastada não ha de ficar.

A Deos Senhor Liberal, perdôe a limitação, quando quizer mais.....

Lisboa, Rua das Casas.

P. S. A respeito das seis questões que Vossa Mercê propõe como desafio ao Padre Macedo.... elle bem conhece, que vossê faz aqui o mesmo, que fazião os Fariseos a Jesus Christo, que lhe propunhão certas questões, com o fim insidioso, e farizaico de o pilharem pela lingua = *ut capperent eum in sermone.* =

Destinguere tempora, et concordabis jura. Creio, que entende!....

Valle meu libertas Liberal.

F I M.